

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

Etapas de Provas	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.

(*) Etapas comuns a todos os setores que constam nesta lista (Códigos MS-154 a MS-187).

(**) Etapa comum somente aos setores de códigos MS-154, MS-155, MS-160, MS-163, MS-164, MS-165, MS-166, MS-169, MS-170, MS-171, MS-172, MS-177, MS-178.

CLA**Escola de Belas Artes (EBA)**

Código	MS-154	Setorização Definitiva	Projeto de Interiores, Processos Executivos e Detalhamento
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none">1. O design de interiores: a profissão, o profissional e o código de ética. Design e design de interiores.2. A metodologia do projeto de interiores: o briefing. O conceito de projeto.3. As funções e as dimensões semióticas do design. A linguagem visual na ambiência.4. Projeto de interiores e ergonômico ambiente construído.5. O conceito de ecologia complexa e a metodologia projetual. O desenvolvimento sustentável: conceituação e sua aplicação no projeto de interiores.6. Design universal: conceito e aplicação. Acessibilidade em espaços interiores.7. O projeto executivo em interiores e sua compatibilização com projetos complementares: etapas, escopo e representação gráfica. Propriedades dos materiais e sua aplicabilidade em interiores. Orçamento e quantitativo.8. A madeira e seus derivados, consumo consciente. Detalhamento de mobiliário exclusivo em Interiores em madeira conjugada com outros materiais: móveis de guarda, de apoio, de repouso, de assento e complementares. Especificação e orçamento.9. Relações entre o projeto executivo e as etapas de uma obra, considerando a tecnologia da construção. Cronograma físico-financeiro.10. Projeto de interiores e Instalações prediais: infraestrutura hidrossanitária e de gás necessária para o funcionamento de uma edificação; infraestrutura de elétrica, telefonia, lógica e automação predial; modificação de instalações em edificações.		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none">1. BITENCOURT, Fábio. Ergonomia e conforto humano: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2011.2. BRAIDA, Frederico, NOJIMA, Vera Lúcia. Triades do Design: um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.3. CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3ª ed. rev. São Paulo: Senac, 2012.4. CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.		

	<ol style="list-style-type: none"> 5. COELHO, Luiz Antônio I. Conceitos-chave em design. Rio de Janeiro: Edit. PUC-RIO/Novas Ideias, 2011. 6. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. 7. DAL PIVA, Ricardo. Processo de fabricação dos móveis sob medida. Porto Alegre: SENAI-RS, 2006 (Capacitação Cadeia Produtiva Madeira-Moveleira). 8. GIBBS, Jenny. Design de interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Barcelona: Gustavo Gili, 2010. 9. HALL, Edward. A dimensão oculta. SP: Martins Fontes, 2005. 10. HIGGINS, Ian. Planejar espaços para o design de interiores. SL: Gustavo Gili, 2015. 11. KARLEN, Mark. Planejamento de espaços internos. Porto Alegre: Bookman, 2010. 12. KEELER, Marian, BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010. 13. LAMBERTS, Roberto. Eficiência energética em edificações. Estado da arte/ Eletrobrás/ Procel, 1966. 14. MONT'ALVÃO, Claudia, VILLAROUÇO, Vilma (Orgs.). Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído. Teresópolis: 2AB, 2011. 15. MORAES, Annamaria de (Org.). Ergodesign do ambiente construído e habitado: ambiente urbano, ambiente público, ambiente laboral. RJ: iUser, 2004. 16. MOXON, Siân. Sustentabilidade no Design de Interiores. Rio de Janeiro: Barcelona, 2012. 17. NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2013. 18. OKAMOTO, Jun. Percepção ambiental e comportamento. SP: Mackenzie, 2002. 19. PANERO, Julius, ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. SÃO Paulo: Gustavo Gili, 2013. 20. PRUDENTE, Francesco. Automação predial e residencial: uma Introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 			
Sistemática da Prova Prática	Serão fornecidos uma planta e um programa de um cliente, a partir dos quais o candidato deve conceituar, conceber e representar um projeto de interiores em nível de estudo preliminar, e parte do projeto em nível de projeto executivo. Os trabalhos consistem na apresentação do conceito por escrito, no estudos das ambiências à mão livre em papel com uso da cor, e no desenho técnico da parte executiva. A prova prática será desenvolvida em dia único com 8h de duração e o candidato deve fazer uso do seu próprio material e instrumental de desenho. O uso de material de consulta, do computador e o acesso à Internet são vetados.			
CLA				
Escola de Belas Artes (EBA)				
Código	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20%; text-align: center;">MS-155</td> <td style="width: 20%; text-align: center;">Setorização Definitiva</td> <td style="width: 60%; text-align: center;">Desenho de Observação e Representação Gráfica</td> </tr> </table>	MS-155	Setorização Definitiva	Desenho de Observação e Representação Gráfica
MS-155	Setorização Definitiva	Desenho de Observação e Representação Gráfica		
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Materiais e técnicas de Desenho; 2) A linha no Desenho; 3) A cor no Desenho; 4) O espaço e seus sistemas de representação ao longo da história da Arte; 5) Princípios do Desenho de Observação; 6) O Desenho como registro, representação, memória e projeto; 7) O Desenho no diálogo entre Arte, Ciência e Tecnologia; 8) Desenho e luz; 			

	<p>9) Desenho como Arte Sequencial; 10) Desenho e corpo.</p>		
Bibliografia	<p>Bibliografia sugerida. Os candidatos podem recorrer a outras fontes bibliográficas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) ARGAN, Giulio. <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 2) WÖLFFLIN, Heinrich. <i>Conceitos fundamentais da história da arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 3) SIMBLET, Sarah. <i>Desenho. Uma forma prática e inovadora para desenhar o mundo que nos rodeia</i>. São Paulo: Dorling Kindersley, 2011. 4) LICHTENSTEIN, Jacqueline. <i>A pintura. Textos essenciais</i>. São Paulo: Editora 34, 2004. (coleção) 5) EISNER, Will. <i>Narrativas gráficas</i>. São Paulo: Devir, 2005. 		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática será dividida em duas etapas (dois dias):</p> <p>1) Desenho de observação (1º dia) Manhã - Croquis de figura humana Duração: 2 horas (10 poses de 10 minutos) Material: livre Formato do papel: A3 Tarde - Desenho de Observação (Preto e branco com claro/escuro) Duração: 4 horas Material: seco Formato do papel: A2</p> <p>2) Trabalho de livre criação do candidato (2º dia) Duração: 8 horas Formato: A1 Material: livre (pranchetas e cavaletes)</p>		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
Código	MS-156	Setorização Definitiva	Conservação de Pinturas e Esculturas

<p align="center">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Conservação e restauração de pinturas de cavalete: fundamentos éticos da conservação. 2- Conservação e restauração de pinturas: procedimentos de conservação estrutural. 3- Conservação e restauração de pinturas: procedimentos de conservação estéticos. 4- Conservação e restauração de esculturas nos suportes de metal, gesso, pedra, madeira (policromada) e objetos cerâmicos: fundamentos éticos da conservação. 5- Conservação e restauração de esculturas nos suportes de metal, gesso, pedra, madeira (policromada) e objetos cerâmicos: procedimentos de conservação e restauração. 6- Fotografia para conservação: documentação científica por imagem. 7- Materiais e técnicas construtivas de pinturas e esculturas. 8- Reintegração cromática: critérios éticos e estéticos 9- Procedimentos de conservação de pintura mural 10-As propriedades mecânicas dos objetos de arte: identificação e cuidados pertinentes 11-Proposta metodológica de análise e diagnóstico 		
<p align="center">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ARGAN, Giulio C. e FAGIOLLO, Maurizio. <i>Guia de história da arte</i>. 2ª Edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1994. 2) BRANDI, Cesare. <i>Teoria da restauração</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. 3) CALVO, Ana. <i>Conservación y restauración de pintura sobre lienzo</i>. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002. 4) CALVO, Ana. <i>Conservación y restauración: materiales, técnicas y procedimientos de la A a la Z</i>. 3ª Edição. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003. 5) FIGUEIREDO JR. João. <i>Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução</i>. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012 6) GOMES, Maria Luisa. <i>La restauración: examen científico aplicado a la conservación de obras de arte</i>. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998. 7) KRAUSS, Rosalind. <i>Caminhos da escultura moderna</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 8) MAYER, Ralph. <i>Manual do artista</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 9) MENDES, Marylka, BAPTISTA, Antônio Carlos. Org. <i>Restauração: ciência e arte</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPHAN, 1998. 10) MOTTA, Edson, SALGADO, Maria Luiza Guimarães. <i>Restauração de pinturas: aplicação de encáustica</i>. Rio de Janeiro: publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº25, 1973. 11) MORESI, Claudina Maria Dutra, NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. Org. Pesquisa Guignard. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2012. 12) PANOFKY, Erwin. <i>Significado nas artes visuais</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004. 13) VIÑAS, Salvador Muñoz. <i>Teoría contemporánea de la restauración</i>. Madrid: Editorial Síntesis, 2004. 14) VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. <i>Restauração</i>. 3ª Edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
<p>Código</p>	<p>MS-157</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Oficina de Criação 3D1 / Representações 3D / Escultura em Madeira 1 e 2</p>

<p>Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Marcel Duchamp e Andy Warhol. 2. Sistema de arte: o público, o crítico, o colecionador. 3. O artista como produtor. 4. A arte nos Anos 60 e Anos 70. 5. Arte Conceitual, Minimalismo, Land Art. 6. Pós-Modernismo. 7. Action Painting, Body Art, Performance. 8. Concretismo e Neoconcretismo; Mário Pedrosa e a crítica de arte no Brasil. 9. As novas dimensões do espaço, site-specific e desdobramentos. 10. A arte tecnológica, Mail Art, Videoarte, Arte Digital. 		
<p>Bibliografia</p>	<p>BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio da Janeiro: Azougue Editorial, 2013.</p> <p>BENJAMIN, Walter. "O autor como produtor" in Obras escolhidas Vol 1. São Paulo: Brasiliense 1994.</p> <p>BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac&Naify, 1999.</p> <p>CABANNE, Pierre. O engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>DANTO, Arthur C.. Andy Warhol. São Paulo: Cosac&Naify, 2012.</p> <p>FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília org. Escritos de Artistas - Anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>KWON, Miwon. <i>One place after another: site-specific art and location identity</i>. Cambridge: The MIT Press, 2004.</p> <p>LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.</p> <p>PAZ, Octavio. Marcel Duchamp ou o castelo da pureza. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>PEDROSA, Mário. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1975.</p> <p>RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. São Paulo: editora Zouk, 2010.</p> <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo, Martins Fontes, 2006.</p>		
<p>CLA</p>			
<p>Escola de Belas Artes (EBA)</p>			
<p>Código</p>	<p>MS-158</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Comunicação Visual: campo de fotografia e design / fotografia laboratorial e expressão fotográfica analógica e digital para o design</p>

<p>Conteúdo Programático</p>	<p>1- Utopias e realidades das imagens produzidas por sistemas ópticos; 2- Análise crítica e processos históricos no desenvolvimento da fotografia; 3 – Suporte, processamento e preservação das imagens analógica e digital; 4- Estratégias e abordagens no desenvolvimento de projetos fotográficos; 5- Fotografia e suas inserções na arte contemporânea; 6- Sistemas e métodos laboratoriais da impressão fotográfica; 7- Processos alternativos da história da fotografia; 8- A câmera como dispositivo técnico e de criação visual; 9- Processos fotográficos no projeto de comunicação visual design; 10- Edição e Pós-produção na fotografia.</p>		
<p>Bibliografia</p>	<p>Não há bibliografia sugerida.</p>		
<p>CLA</p>			
<p>Escola de Belas Artes (EBA)</p>			
<p>Código</p>	<p>MS-159</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Comunicação Visual em Internet, Interface e Interatividade</p>
<p>Conteúdo Programático</p>	<p>1. Interatividade e novos paradigmas para o campo do design 2. Projeto de design para web: prototipagem e testes de validação junto ao usuário 3. Inclusão digital e plataformas de software e hardware de baixo custo e abertos (open source) 4. Narrativas em mídias digitais 5. Computação pervasiva e ubíqua 6. Impacto das tecnologias digitais na sociedade contemporânea 7. Interfaces gráficas e interfaces não tradicionais 8. Arte digital 9. Visualização de dados complexos em ambientes digitais 10. "Abordagens intermídia nos projetos de criação visual contemporânea"</p>		
<p>Bibliografia</p>	<p>1-NORMAN, Donald A. Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008. COOPER, A.; REINMANN, R.; CRONIN, D. About Face 3.0: The Essentials of Interaction Design. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007. GARRETT, Jesse James. The elements of User Experience. User-centered design for the web and beyond. 2nd. ed. USA: New Riders, 2011. SHEDROFF, Nathan. Experience Design 1.1: A manifesto for the design of experiences. California: Experience Design Books, 2009.</p> <p>2- KRUGER, Don't Make Me Think, Revisited. A common Sense Approach to Web Usability. USA: New Riders, 2014. BARNUM, Carol M. Usability Testing Essentials. Burlington: Elsevier, 2011.</p>		

3- REAS, Casey e Fry, Ben. Processing : a programming handbook for visual designers and artists. Cambridge, Mass.: MIT Press. 2007.
 BANZI, Massimo. Getting Started with Arduino. Sebastopol: Make:Books, 2009.

4- ALEXANDER, Bryan. The New Digital Storytelling. Creating Narratives with New Media. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2011.
 MURRAY, Janet H. Hamlet On The Holodeck – The Future of Narrative in Cyberspace. Cambridge, Ma: The MIT Press, 1998.

5- CASE, Amber. Calm Technology. Principles and patterns for non-intrusive design. Boston: O'Reilly, 2016.

6- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.
 LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

7- KORTUM, Philip. HCI Beyond the GUI. Design for Haptic, Speech, Olfactory, and other Nontraditional Interfaces. London: Elsevier, Morgan Kaufmann Publisher, 2008.
 ANTONELLI, P. Talk to me: design and the communication between people and objects. New York: Museum of Modern Art, 2011.

8- PAUL, Christiane (ed.). A Companion to Digital Art. West Sussex, John Wiley & Sons, 2016.
 SHANKEN, Edward A. Art and Electronic Media. London: Phaidon Press, 2009.

9- SPENCE, Robert. Information Visualization: Design for Interaction (2nd Edition). New Jersey: Prentice Hall, 2007.

10- ARVIDSON, J. ASKANDER, M. BRUHN, J. FÜHRER, H. (ed.) Changing Borders: Contemporary Positions in Intermediality. Lund: Intermedia Studies Press, 2007.
 HENDRICKS, G. (ed.). Critical Mass: Happenings, Fluxus, Performance, Intermedia, and Rutgers University, 1958-1972. New Jersey: Rutgers University Press, 2003

CLA

Escola de Belas Artes (EBA)

Código	MS-160	Setorização Definitiva	Design e Representação de Produto
---------------	--------	-------------------------------	-----------------------------------

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Design e o ensino da representação de produto, forma e seus elementos conceituais. 2. Esboço/Sketch e observação em Design, a representação de produtos, perspectivas e sombras. 3. Design e Criatividade, a exploração de problemas e representação de soluções no processo de projeto. 4. Esboço/Sketch como instrumento para desenvolvimento de conceitos em Design de Produtos. 5. Design de Produto, estruturas, sistemas de formas, cor, superfícies, malhas, modulações, volumes. 6. Representação e as novas mídias para a formação e prática em Design. 7. O processo de Design e a representação para geração e avaliação de alternativas. 8. Design, representação e apresentação da solução final para o cliente. 9. Design e as representações em projeto, técnicas, materiais e mídias. 10. Design de Produto e sistemas computacionais, pertinências, aplicações e complementaridades com técnicas tradicionais de representação.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BAXTER, M. Projeto de Produto, São Paulo, Blücher, 2011 2. WONG, W. Princípios da Forma e Desenho. São Paulo, Martins Fontes, 1998 3. SILVA, A. [et.al.] Desenho Técnico Moderno. Rio de Janeiro, LTC, 2006 4. STRAUB, E. et.al. ABC do Rendering. Curitiba, Infolio, 2004 5. ULRICH, K. T e EPPINGER, S. D. Product Design and Development. New Deli, Tata, 2003 6. EISSEN, K; STEUR, R. Sketching :Drawing Techniques for Product Designers. BIS Publ., 2009 7. <u>BASKINGER, M.; BARDEL, W. DrawingIdeas: A Hand-Drawn Approach fo rBetter Design, Watson-Guptill, 2013</u> 8. HENRY, K. Drawing for Product Designers. London, Laurence King, 2012 9. <u>HALLGRIMSSON, B. Prototyping and Model making for Product Design. Laurence King, 2012</u> 10. GOMES Filho, João. Gestalt do Objeto Visual. São Paulo: Escrituras, 2000. 11. PIPES, Alan. Desenho para designers: Habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2010. 12. VOLPATO, N. et al. Manufatura aditiva: tecnologias e aplicações da Impressão 3D. São Paulo: Edgard Blücher, 2017. 13. PAZMINO, Ana Veronica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.
<p style="text-align: center;">Sistemática da Prova Prática</p>	<p>A prova prática atenderá às seguintes referências:</p> <p>I - Versará sobre ponto constante no programa do Concurso, visando a evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução (ou críticas*) sobre conhecimentos práticos compatíveis com a categoria e o setor para os quais se realiza o Concurso;</p>

	<p>*Obs.</p> <p>a) A Critério da Banca Examinadora, a Prova Prática poderá ser realizada sob a forma de exposição oral, conforme decisão da Congregação da Escola de Belas Artes, de 10 de junho de 2014, de acordo com a localização da vaga;</p> <p>b) Em sendo oral, para realizá-la, o candidato poderá utilizar obras, trabalhos comentados e anotações pessoais, bem como consultar a legislação comentada ou manuais e livros técnicos.</p>		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
Código	MS-161	Setorização Definitiva	Desenho Técnico
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeções ortogonais, Vistas Ortográficas e Axonometria 2. Normas ABNT - Desenho Técnico. 3. Vistas Ortográficas Principais – representação no 1º e no 3º Diedros. 4. Vistas Ortográficas Auxiliares: Conceitos e Funções. 5. Cortes e Seções: Conceitos e Funções. 6. Desenho de Tubulações. 7. Estruturas em Madeira, encaixes e detalhamentos. 8. Instalações Civas. 9. Representação de Instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias. 10. Modelagem 3D - Conceitos Básicos: Visualização (Ponto de Vista), Tratamento de Superfícies (rendering) e orientação espacial. 11. Conversão de Modelos Virtuais 3D em desenhos Bidimensionais (ortográficos, auxiliares isométricos e perspectivas de qualquer ângulo, inclusive explodidas 12. Tratamento de Superfícies (rendering) e aplicação de materiais foto-realísticos. 13. Modelagem Avançada (formas não geometricamente definidas ou formas orgânicas): Malhas; ferramentas especiais 14. Elementos de Máquinas. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. IZIDORO, Nacir, Ribeiro Antonio Clélio, PERES, Mauro Pedro. Curso de Desenho Técnico e AutoCAD. Pearson. São Paulo, 2013. 2ª Reimpressão. 2. SILVA, Arlindo, Ribeiro, Carlo T., DIAS, João, SOUZA Luís. Desenho Técnico Moderno. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora. Lisboa ,2006. 4ª Edição. 3. LEAKE, James M. Manual de Desenho Técnico para a Engenharia - Desenho Modelagem e Visualização. LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora. John Wiley & Sons, 2ª edição, Rio de Janeiro ,2015. 4. Vollmer, D. Desenho Técnico. Editora polígono, São Paulo, 1966. 5. French, Thomas, Vierck Charles J.. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. Editora Globo. 1ª Edição, Porto Alegre. 6. THOMAS, T.A.. Dibujo de Ilustración Técnica. Editora Gustavo Gili, 1ª Edição. Barcelona, 1974. 		

Sistemática da Prova Prática	Nesta prova o candidato será avaliado em prova de conteúdo do programa de Desenho Técnico e proficiência nos softwares AutoCAD (2012, 2015, 2017 ou 2018), nas máquinas dos laboratórios da UFRJ, bem como através de Instrumental de Desenho.		
CLA			
Escola de Belas Artes (EBA)			
Código	MS-162	Setorização Definitiva	Da Antiguidade ao Século XVIII
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Problemas metodológicos em História da Arte: anacronismo e os modos da sobrevivência das imagens 2. Arte e cultura material na Antiguidade. 3. Escultura e Arquitetura na Grécia antiga 4. Dinâmicas da arte na Alta Idade Média: arte paleo-cristã, arte islâmica, arte bizantina, românico e gótico. 5. Trecento e o Gótico internacional 6. Quattrocento: arte, humanismo e cultura figurativa 7. Práticas do pensamento e pensamento da prática na arte do Renascimento 8. Serpentinata: forma e cultura no Maneirismo 9. Arte colonial ibérica e o Atlântico negro 10. Barroco e a civilização da imagem 11. Rococó religioso na Europa e no Brasil colonial 12. Winckelmann e o desenvolvimento do clássico como modelo 		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Escola de Música			
Código	MS-163	Setorização Definitiva	Canto
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Registro, extensão, tessitura, timbres e classificação vocal; 2) Ressonância vocal e formantes; 3) Relaxamento e postura corporal para o canto; 4) Fisiologia do aparelho fonador; 5) Higiene vocal do profissional da voz e distúrbios vocais; 6) Afinação vocal: aspectos conceituais, práticos e didáticos; 7) O Teatro Musical a partir do século XX: repertório, técnica e estilo; 8) Aplicação prática no canto do Alfabeto Fonético Internacional aos idiomas italiano, espanhol, latim, português, francês, alemão e inglês; 9) Repertório, estilo e interpretação do cancionero dos seguintes países: Itália, Alemanha, França, Inglaterra/EUA, Espanha/América Espanhola; 10) Variantes históricas no estilo e interpretação do repertório vocal erudito desde o renascimento até a atualidade; 11) Dinâmica, agógica, articulação, timbres, fraseado, etc: a construção de uma interpretação musical; 12) A pedagogia do ensino de Canto: tratados, métodos de canto e o desenvolvimento do conhecimento sobre a voz cantada; 		

	<p>13) Técnicas de respiração e sua otimização;</p> <p>14) A interpretação da Ópera, do Oratório e da Canção de Câmara: pontos de convergência e divergência.</p> <p>15) Repertório Brasileiro: história, estilos e interpretação.</p>		
Bibliografia	Não informada.		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática é composta de duas etapas a saber:</p> <p>I. Recital: 1- O(a) candidato(a) deverá apresentar um recital comentado com duração total entre 50 (cinquenta) e 60 (sessenta) minutos, no qual deverão ser abordados os aspectos formais, estilísticos e contextuais de cada peça. 2. Do repertório deverão constar, no mínimo, 02 (duas) peças compostas até 1800, 02 (duas) compostas entre 1801 e 1930, 01 (uma) composta após 1930, 01 (uma) de compositor brasileiro em vernáculo e uma canção de Teatro Musical composta a partir do século XX. 3. Dentre as peças apresentadas deverão constar também, no mínimo, 01 (uma) ária de ópera, 01 (uma) canção de câmara, 01 (uma) peça do repertório sinfônico/oratório. 4. O programa do recital deverá ser apresentado num mínimo de 05 idiomas diferentes. 5. O programa do recital deverá ser cantado de memória, sem auxílio das partituras. 6. Para esta etapa da Prova Prática, cada candidato se responsabilizará por trazer seu pianista colaborador.</p> <p>II. Aula: 1. O(a) candidato(a) ministrará uma aula de canto, com duração total entre 40 e 50 minutos, abrangendo a realização de vocalizes, exercícios de respiração e a formulação de comentários técnicos sobre a voz do(a) aluno(a) e a interpretação de uma peça trazida pelo(a) aluno(a). Essa peça será escolhida dentre as árias de ópera do compositor Wolfgang Amadeus Mozart. 2. Para a realização desta etapa da Prova Prática, será disponibilizado um corpo de discentes do Bacharelado em Canto, dentre os quais o(a) candidato(a) sorteará, no momento da prova, o(a) aluno(a) e sua respectiva peça musical a ser trabalhada. A composição será acompanhada por um pianista, disponibilizado pela Escola de Música exclusivamente para este fim.</p>		
CLA			
Escola de Música			
Código	MS-164	Setorização Definitiva	Trombone
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) O Trombone na orquestra, repertório brasileiro e internacional; 2) O Trombone na música de Câmara, repertório brasileiro e internacional; 3) O Repertório brasileiro para trombone solo; 4) O repertório internacional para trombone solo; 5) Trombone: história, tipos e repertório; 6) A respiração atrelada à prática trombonística; 7) O repertório contemporâneo e as técnicas expandidas do trombone; 8) Fundamentos básicos da técnica trombonística; 9) A bibliografia do trombone: métodos, estudos melódicos e outros materiais didáticos. 10) A bibliografia internacional para trombone: métodos, estudos melódicos e outros materiais didáticos 		
Bibliografia			

	<ol style="list-style-type: none"> 1. HERBERT, Trevor. <i>The Trombone</i>. New Haven/London: Yale University Press, 2006. 2. CARTER, S. <i>The Trombone in the Renaissance: A History in Pictures and Documents</i>. Hillsdale, NY: Pendragon Press, 2012. 3. Guion, David. <i>The Trombone: Its History and Music, 1967-1811</i>. New York: Gordon and Breach, 1988. 4. <i>Brass Anthology: a collection of brass articles published in The Instrumentalist Magazine from 1946 to 1990</i>. Northfield. The Instrumentalist Publishing Company, 1999. 5. JOHNSON, K. <i>Brass Performance and Pedagogy</i>. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 6. FASMAN, Mark J. <i>Brass Bibliography: Sources on the History, Literature, Pedagogy, Performance, and Acoustics of Brass Instruments</i>. Bloomington: Indiana University Press, 1990. 7. BAINES, A. <i>Brass instruments: Their history and development</i>. New York: Dover Publications Inc., 1993. 		
Sistemática da Prova Prática	<p>Para candidatos com trombone tenor:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - Balada – Frank Martin; 2 - Sonata n.3 - Benedetto Marcello; 3 - Uma peça solo, de livre escolha, do séc XX (a partir de 1960) ou XXI; 4 - Escolher uma das obras: Concerto – Ferdinando David ou Concerto – Launy Grondahl. <p>Para candidatos com trombone baixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – New Orleans – Eugene Bozza; 2 - Sonata n.3 - Benedetto Marcello; 3 - Uma peça solo, de livre escolha, do séc XX (a partir de 1960) ou XXI; 4 - Escolher uma das obras: Concerto – Ernest Sachse ou Concerto – Derek Bourgeois. <p>Observação: a participação do pianista acompanhador na prova prática será de inteira responsabilidade do candidato.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-165	Setorização Definitiva	Expressão Gráfica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1- Fundamentação teórica do desenho na arquitetura. 2- Desenho na formação e na prática profissional do arquiteto. 3- O ensino do desenho na arquitetura. 4- Desenho, representação gráfica e pensamento visual. 5- Desenho de concepção em arquitetura. 6- Desenho codificado em arquitetura. 7- Desenho e representação gráfica do projeto de arquitetura. 8- Hibridismos entre as técnicas tradicionais e as tecnologias digitais na representação gráfica em arquitetura. 9- Métodos lógico-matemáticos de concepção e expressão em arquitetura. 		

10- Novas tendências na representação gráfica em arquitetura.

Bibliografia

- 1- **ARNHEIM, R. (1971). *El Pensamiento Visual*. Buenos Aires: Editorial Universitaria.**
- 2- **ARNHEIM, R. (1980). *Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora*. S. Paulo: Livraria Pioneira / Ed. USP.**
- 3- **BALLY, Meeda, PARKYN Neil e WALTON, David Stuart (2007). *Graphics for Urban Design*. London: Thomas Telford.**
- 4- **BARKI, J. (2003). *O Risco e a Invenção: Um Estudo sobre as Notações Gráficas de Concepção no Projeto*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB / FAU - UFRJ.**
- 5- **BROADBENT, G. (1973). *Design in Architecture*. London: John Wiley & Sons Ltd.**
- 6- **CARPO, M. (2013) *The Digital Turn in Architecture. 1992-2012*. New York: John Wiley & Sons.**
- 7- **CHING, Francis e JUROSZEK, Steven (1999). *Dibujo y projecto*. México: Gustavo Gilli.**
- 8- **DERNIE, David (2010). *Architectural Drawing*. [s.l.]: Laurence King Publishers.**
- 9- **EDWARDS, Brian (2008). *Understanding Architecture Through Drawing*. NY: Taylor & Francis.**
- 10- **FRASER, Ian & HENMI, R. (1994). *Envisioning Architecture and analysis of drawing*. New York: J. Wiley & Sons.**
- 11- **GARCIA, Mark (ed.) (2010), *The Diagrams of Architecture*, Wiley (London).**
- 12- **HERBERT, D. M. (1993). *Architectural Study Drawings*. New York: Van Nostrand Reinhold.**
- 13- **KOSTOF, S. (1977). *The Architect*, New York: Oxford University Press.**
- 14- **LASEAU, P. (2008). *Graphic Thinking for Architects and Designers*. New York: John Wiley & Sons. 3rd edition.**
- 15- **LEGGIT, Jim (2004). *Desenho de Arquitetura: atalhos que usam a tecnologia*. Porto Alegre: Bookman.**
- 16- **MITCHELL, William J. (2008). *A lógica da arquitetura*. Campinas: Unicamp.**
- 17- **PÉREZ GOMES, A & PELLETIER, L (1997). *Architectural representation and the perspective hinge*. Cambridge: MIT Press.**
- 18- **PORTER, T. (1997). *The Architects Eye: Visualization and Depiction of Space in Architecture*. London: Chapman e Hall.**
- 19- **ROBBINS, E. (1994). *Why Architects Draw*. Cambridge: MIT Press.**
- 20- **ROWE, Peter (1987). *Design thinking*. Cambridge: MIT Press.**
- 21- **SHIELDS, Jennifer A. E., (2014) *Collage and Architecture*, Routledge (New York).**
- 22- **VILANOVA ARTIGAS, J. B. (1981/1999), *O Desenho*, In: VILANOVA ARTIGAS, J. B., *Caminhos da Arquitetura*. São Paulo: Cosac e Naify.**
- 23- **YEE, Rendow (2009). *Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de desenhos e métodos*. Rio de Janeiro: LTC.**

Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática versará sobre assunto constante no programa do concurso, visando evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução ou críticas sobre conhecimentos práticos compatíveis com o cargo de Professor Adjunto para o setor Expressão Gráfica. Na data e horário marcado para a prova prática (calendário a ser definido pela Comissão Julgadora oportunamente), todos os candidatos receberão a convocação para presenciar ao sorteio de 1 (um) ponto da prova, dentre 10 (dez) pontos estabelecidos pela Comissão Julgadora, com base no programa do concurso. A Comissão Julgadora apresentará 1 (uma) questão elaborada para o ponto sorteado para a prova prática. A prova prática terá a duração de 6 (seis) horas, sendo permitidas consultas, mas vedado o uso de celulares, computadores pessoais e outros equipamentos periféricos. Os candidatos poderão trazer material de desenho a seu critério (réguas, esquadros, escalas, lápis, lapiseiras, canetas, gabaritos, compasso), conforme a representação gráfica que julgarem mais adequada. O suporte para a realização da prova prática será fornecido pela comissão julgadora. Encerrada a prova prática, as provas serão colocadas em envelopes lacrados e rubricados pelos membros da comissão. As notas serão lançadas pela Comissão Julgadora ao final da prova prática, em cédulas próprias assinadas pelos membros da Comissão e colocadas em envelopes lacrados e rubricados.</p>		
Observações:	<p>PERFIL ALMEJADO PELO SETOR DE EXTRESSÃO GRÁFICA: É obrigatório que o candidato/a tenha graduação em Arquitetura e Urbanismo. O candidato/a deve compreender as potencialidades do desenho (manual e digital) no processo criativo e na estruturação de uma base de conhecimentos interna, expandindo a capacidade criativa em projetos arquitetônicos e urbanísticos. O candidato/a deve possuir um perfil versátil e abrangente, sendo capaz de lecionar sobre desenho à mão livre, desenho codificado e representação gráfica digital, assim como saber relacionar essas ferramentas com suas diversas aplicações no pensamento gráfico (sistemas de representação, abstração, manipulação, descoberta, expressão e verificação) ao longo de um processo de projeto. Para tanto, além da habilidade didática, é desejável que o candidato/a possua uma boa base teórica e prática sobre representação gráfica e concepção de projeto. Considera-se que as seguintes qualidades são preponderantes para o candidato/a que almeja a vaga em questão: Habilidades de desenho à mão livre, conhecimento sobre desenho codificado utilizando instrumentos e experiência sobre a manipulação e utilização dos softwares relacionados à concepção e representação gráfica em arquitetura e urbanismo.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-166	Setorização Definitiva	Geometria Descritiva / Perspectiva
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas projetivos; projeção ortogonal: representação da reta e do plano; posições relativas e interseções; 2. Métodos descritivos. Problemas métricos de distância e ângulo; 3. Poliedros e superfícies poliedricas: representação, seção, interseção e desenvolvimento; 4. Curvas em geral (planas e revessas); circunferência e hélice: projeções e propriedades; 5. Superfícies geométricas: retilíneas (desenvolvíveis e não desenvolvíveis) e de revolução; representação, seção, interseção e desenvolvimento; planos tangentes às superfícies Perspectivas paralelas: ortogonais e oblíquas. 6. Perspectiva cônica: sua associação com o órgão de visão e a fotografia. Elementos fundamentais da perspectiva cônica. Perspectiva das sombras. Reflexos em perspectiva. 		

	<p>7. Perspectiva de retas inclinadas: rampas, escadas e telhados.</p> <p>8. Processo das visuais e dominantes em perspectiva.</p> <p>9. Processo dos pontos medidores em perspectiva.</p> <p>10. Geometria descritiva e ferramentas gráficas (analógicas e digitais).</p> <p>11. Perspectiva e ferramentas gráficas (analógicas e digitais).</p> <p>12. Relação entre a geometria, os processos de modelação e a fabricação digital</p> <p>13. Modelação paramétrica de superfícies geométricas utilizando processos digitais. Superfícies planificáveis e não planificáveis. Superfícies de curvatura simples e dupla curvatura.</p> <p>14. Modelação geométrica de superfícies fechadas (sólidos) operações booleanas de adição, subtração e interseção.</p> <p>15. Modelação algorítmica e paramétrica utilizando programação visual.</p>
<p>Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ASENSI, F. (1975) Geometría Descriptiva superior y aplicada. Madrid: Dossat. 2) CADERNO DE EXERCÍCIOS DE GEOMETRIA DESCRITIVA I (2017). FAU/ UFRJ. Grupo de pesquisa Educação do Olhar. PROARQ / FAU – UFRJ. 3) CARPO, Mario, (2011) The alphabet and the algorithm. Cambridge: The Mit Press, 2011. 169 p. 4) CHING, Francis D. K. e JUROSEK, Steven, (2012). Desenho para Arquitetos. Porto Alegre: Bookman. 5) DOYLE, Michael E. (2002). Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman. 6) FATORELLI, N., MARCONI, R. e PEREIRA, M. (2014). Sítio de Geometria Descritiva da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (http://gd.fau.ufrj.br) 7) FERNANDES, Alberto B. S., (2014). A escolha do ponto de vista na perspectiva: estudo de caso nos três momentos de síntese do c. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PROARQ / FAU - UFRJ. (http://objdig.ufrj.br/21/teses/824701.pdf) 8) FERNANDEZ, A. T. (1947). Tratado de Geometría Descriptiva. Buenos Aires: Librería y Editorial El Ateneo. 9) HENRIQUES, Gonçalo Castro, (2016) “Arquitetura algorítmica: Técnicas, processos e fundamentos”, Anais IV ENANPARQ, Sessão 39. Projeto digital e fabricação na arquitetura: ensino, pesquisa e desafio, Organização: Cláudia Costa Cabral, Carlos Eduardo Comas, edição PROPAR/UFRGS, Porto Alegre, Julho 2016, ISSN 2358-6214. (www.researchgate.net/publication/305827549) 10) HENRIQUES, Gonçalo Castro, BUENO, Ernesto, (2009) “Geometrias Complexas e Desenho Paramétrico”, “Vitruvius/Drops” nº 30 Romano Guerra. (www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/10.030/2109.) 11) KOLAREVIC, Branko, (2003) Designing and Manufacturing Architecture in the Digital Age. NY: Spoon Press Taylor & Francis Group. 12) LACOURT, H. (1995). Noções e fundamentos de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 13) LEGGIT, Jim (2004). Desenho de Arquitetura – Técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman. 14) MARCONE, Raphael, (2017). A geometria descritiva em ensino de arquitetura e urbanismo e as ferramentas CAD: diálogos. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROARQ / FAU - UFRJ (http://objdig.ufrj.br/21/teses/857502.pdf). 15) MITCHELL, William, (2008) A Lógica da Arquitetura. Projeto computação e cognição, tradução de Gabriela Celani. Campinas: Editora UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas, Brasil. 16) MONTENEGRO, Gildo, (2010). A Perspectiva dos Profissionais. Sombras. Insolação. Axonometria. São Paulo: Blucher. 17) OBSERVAÇÕES TEÓRICAS (2012) FAU/ UFRJ. Grupo de pesquisa Educação do Olhar. PROARQ / FAU – UFRJ. 18) PINHEIRO, V. A. (1965). Noções de Geometria Descritiva. Volumes I, II e III. São Paulo: Nobel.

	<p>19) POTTMANN, Helmut et al. (2007) Architectural geometry. Exton: Bentley Institute Press.</p> <p>20) RODRIGUES, A. J. (1962). Geometria Descritiva. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.</p> <p>21) SCHAARWÄCHTER, Georg, (1976). Perspectiva para arquitectos. Barcelona: Gustavo Gili.</p> <p>22) TERZIDIS, Kostas, (2003) Algorithmic Architecture, Expressive Form. NY: Spon Press, Taylor & Francis Group.</p>		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática versará sobre assunto constante no programa do concurso, visando evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvam elaboração, execução ou críticas sobre conhecimentos práticos compatíveis com o cargo de Professor Adjunto para o setor Expressão Gráfica.</p> <p>Na data e horário marcado para a prova prática (calendário a ser definido pela Comissão Julgadora oportunamente), todos os candidatos receberão a convocação para presenciar ao sorteio de 1 (um) ponto da prova, dentre 10 (dez) pontos estabelecidos pela Comissão Julgadora, com base no programa do concurso. A Comissão Julgadora apresentará 1 (uma) questão elaborada para o ponto sorteado para a prova prática. A prova prática terá a duração de 6 (seis) horas, sendo permitidas consultas, mas vedado o uso de celulares, computadores pessoais e outros equipamentos periféricos. Os candidatos poderão trazer material de desenho a seu critério (régua, esquadros, escalas, lápis, lapiseiras, canetas, gabaritos, compasso), conforme a representação gráfica que julgarem mais adequada. O suporte para a realização da prova prática será fornecido pela comissão julgadora. Encerrada a prova prática, as provas serão colocadas em envelopes lacrados e rubricados pelos membros da comissão.</p> <p>As notas serão lançadas pela Comissão Julgadora ao final da prova prática, em cédulas próprias assinadas pelos membros da Comissão e colocadas em envelopes lacrados e rubricados.</p>		
Observações:	<p>PERFIL ALMEJADO PELO SETOR DE GEOMETRIA DESCRITIVA / PERSPECTIVA: É obrigatório que o candidato/a tenha graduação em Arquitetura e Urbanismo. O candidato/a deve compreender, a geometria descritiva e a perspectiva, tanto no campo da matemática, como aplicável ao campo profissional da arquitetura e urbanismo. Deve ser capaz de estabelecer as relações dessas disciplinas com o projeto, representação e construção da forma arquitetônica e urbana, tarefas que o arquiteto-urbanista costuma realizar com intermediação de ferramentas gráficas analógicas e digitais. O candidato/a deve possuir um perfil versátil e abrangente, sendo capaz de lecionar as referidas disciplinas explorando tanto seus aspectos matemáticos, como o de sua aplicação em arquitetura e urbanismo; tanto utilizando ferramentas gráficas analógicas, como digitais.</p>		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
Código	MS-167	Setorização Definitiva	Arquitetura no Brasil
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. O alcance e os limites da preservação do patrimônio arquitetônico edificado. 2. Arquitetura, cidade e memória espaço-temporal. 3. A intervenção no patrimônio – arquitetura, cidade e paisagem. 4. Matrizes históricas da arquitetura e da urbanização brasileiras. 5. Arquitetura dos séculos XVII, XVIII e XIX na América portuguesa. 6. Arquitetura brasileira no século XIX. 7. Arquitetura e Artes visuais e os movimentos modernos no Brasil. 8. A arquitetura contemporânea e o Brasil. 		

	<p>9. A historiografia e a interpretação da Arquitetura no Brasil.</p> <p>10. O projeto contemporâneo e a história da arquitetura e da cidade.</p>		
<p>Bibliografia</p>	<p>ABREU, Mauricio de Almeida. <i>A evolução urbana do Rio de Janeiro</i>. 4ed. Rio de Janeiro: IPP, 2013.</p> <p>BRUAN, Yves. <i>Arquitetura Contemporânea no Brasil</i>. Trad. A.M. Goldberg. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>CARSALARDE, Flavio de Lemos. <i>A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Liberdade, UNESP: 2001.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>O patrimônio em questão – uma antologia para combate</i>. Trad. João Gabriel A. Domingos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.</p> <p>FESSLER VAZ, Lilian. <i>Modernidade e moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro, séculos IX e XX</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.</p> <p>GUERRA, Abílio (Org.) <i>Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira - Parte 2</i>. Coleção RG bolso. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</p> <p>SEGAWA, H. <i>Arquitetura no Brasil – 1900-1990</i>. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart. <i>Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial</i>. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>ROUANET, Sergio Paulo. <i>As razões do Iluminismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>BASTOS, M.A e ZEIN, R. <i>Arquiteturas após 1950</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>XAVIER, A. (org.) <i>Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira</i>. 2ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p>		
<p>CLA</p>			
<p>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)</p>			
<p>Código</p>	<p>MS-168</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Teoria da Arquitetura</p>

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações entre História, Teoria e Crítica. Definições de Teoria. Historicidade dos conceitos em Arquitetura e Urbanismo. Definições e limites da Arquitetura 2. Tratadística. A origem do Projeto em Arquitetura. Classicismo e Anti-classicismo 3. A Primeira era da Máquina. Estética e produção arquitetônica na primeira metade do século XX. Construção plástica moderna 4. Conceitos de Espaço e de Lugar. Fenomenologia e Arquitetura. 5. O conceito de tipo. A tipologia na história. 6. Teoria da Arquitetura na era digital, novos desafios, novos conceitos. Materialização e Desmaterialização. 7. Dobras, Diagramas e Escrita Intertextual. Topologias, Bioformas, Formas do fluxo. 8. Regionalismos. Globalização. Forma e Identidade na Contemporaneidade 9. Arquitetura e conceito. Conceito e partido. Conceito e contexto, conceito e programa. 10. Definições de Tectônica, dos séc XIX ao XXI. A importância e o significado da materialidade na prática e na obra arquitetônica 		
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BANHAM, Reyner. <i>Teoria e projeto na primeira era da máquina</i>. São Paulo, Perspectiva, 1979. 2. COLQUHOUN, A. <i>Modernidade e Tradição clássica</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 3. GREGOTTI, Vittorio. <i>Território da Arquitetura</i>. Edição da Universidade de São Paulo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975. 4. KRUF, Hanno Walter. <i>A History of Architectural Theory from Vitruvius to the present</i>. New York, Princeton Architectural Press, 1994. 5. NESBITT, Kate (Org). <i>Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 6. OLIVEIRA, Beatriz dos Santos et al. <i>Leituras em Teoria da Arquitetura. Vol.1, Conceitos</i>. Coleção PROARQ. Rio de Janeiro, Viana & Mosley, 2009. 7. SOLA-MORALES, I. <i>Diferencias Topografía de la Arquitectura Contemporánea</i>. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, SA., 2003. 8. SYKES, K. <i>O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 9. VIRILIO, Paul. <i>O espaço crítico</i>. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993. 		
CLA			
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)			
<p style="text-align: center;">Código</p>	<p style="text-align: center;">MS-169</p>	<p style="text-align: center;">Setorização Definitiva</p>	<p style="text-align: center;">Projeto de Arquitetura com ênfase em Projeto Executivo / Projeto de Restauro / Ensino de Projeto</p>

<p>Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Metodologia de projeto: conceitos, forma, função. 2) Projeto e estratégias de geração da forma: criatividade e processo. 3) Materialidade, tectônica e sistemas construtivos. 4) Patrimônio histórico: contexto, transformação e uso adaptado. 5) Arquitetura dos espaços públicos, privados e coletivos. 6) O projeto da vitalidade urbana: diversidade, mistura de usos e classes sociais. 7) Escalas urbanas e objeto arquitetônico. 8) Funções da habitação na transformação urbana. 9) Projeto de arquitetura: perspectivas contemporâneas. 10) Arquitetura no Brasil: objeto moderno e contexto local.
<p>Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) GUERRA, Abilio (org.) <i>Textos fundamentais: sobre história da arquitetura moderna brasileira_parte 1</i>. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 2) GUERRA, Abilio (org.) <i>Textos fundamentais: sobre história da arquitetura moderna brasileira_parte 2</i>. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 3) HERTZBERGER, Herman, <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 4) KOOLHAAS, Rem. <i>Nova Iorque delirante</i>. São Paulo: Cosac Naify 2008. 5) KOOLHAAS, Rem; MAU Bruce; S, M, L, XL. New York: Monacelli, 1997. 6) MONEO, Rafael. <i>Inquietação teórica e estratégica projetual na obra de oito arquitetos</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 7) MONTANER, Josep Maria. <i>Sistemas arquitetônicos contemporâneos</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2009. 8) MONTANER, Josep Maria. <i>Depois do movimento moderno. Arquitetura da segunda metade do século XX</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. 9) ROSSI, Aldo. <i>Arquitetura da cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 10) SOLÀ-MORALES, Ignasi. <i>Territorios</i>. Barcelona: Gustavo Gili 2002. 11) VENTURI, Robert. <i>Complexidade e contradição na arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<p>A Prova Prática versará sobre 1 (um) ponto sorteado dentre os listados no Conteúdo Programático e consistirá em projeto de intervenção arquitetônica em um sítio devidamente contextualizado e caracterizado, localizado na região Metropolitana do Rio de Janeiro segundo condicionantes que serão fornecidos pela Comissão Julgadora. Deverão ser entregues pranchas desenhadas e memorial descritivo. As folhas de prova (papel manteiga 0,70m x 1,00m) serão fornecidas pela Comissão Julgadora. Os candidatos deverão utilizar seus próprios instrumentos de representação. Não é permitido o uso de equipamentos eletrônicos durante a prova. A Prova Prática terá duração de até 4 (quatro) horas.</p>
<p>CLA</p>	
<p>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)</p>	
<p>Código</p>	<p>MS-170 Setorização Definitiva Gerenciamento da Construção</p>

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão do processo do projeto de edificações. Projetos que compõem o projeto do edifício. Projetos especiais e projetos complementares. Fluxograma do processo de projeto da edificação 2. Fiscalização e coordenação de projetos. Compatibilização e gestão das interfaces entre arquitetura e demais disciplinas. Interoperabilidade. 3. Coordenação de projetos. Gestão do tempo, de documentos, de requisitos, de pessoas, competências e gestão da informação no processo de projeto. 4. Gestão de projetos para a produção de edificações sustentáveis. Certificação ambiental de projetos. Selos verdes na gestão de projetos. 5. Modelagem paramétrica variacional na gestão do processo de projeto do edifício. Tecnologia da Informação e Comunicação na gestão do processo de projeto. 6. Legislação que rege o exercício da profissão de arquiteto e urbanismo. Lei 12.371 de 31 de dezembro de 2010; Resolução CAU/BR nº 21, de 5 de abril de 2012; Resolução CAU/BR nº 22, de 4 de maio de 2012. 7. Código de Ética , Obrigações Gerais do profissional de arquitetura, Obrigações para com o Interesse Público, com o Contratante, com a Profissão, com os Colegas, com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo(CAU) 8. Aspectos do gerenciamento na construção civil: Gerenciamento do empreendimento e de materiais; Resolução CONAMA 307 – gestão de resíduos na construção; Gerenciamento da execução dos serviços. 9. Estratégias para a programação da execução, Ferramentas para planejamento e programação da execução. Instrumentos para o planejamento de obras (PERT, GANTT, outras) 10. Elaboração do orçamento, Etapas do orçamento, Memorial de Especificações e Caderno de Encargos, Levantamento de quantidades e preços. Encargos sociais, BDI, tributos, formação de preços. 11. Organização de empresas de projeto e gestão da qualidade; PBQPh – Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Habitat; NR 18 – Condições de saúde e segurança no canteiro de obras; NBR 15575 – Desempenho da edificação 12. Plataforma BIM na gestão de projetos e obras. Fluxos de trabalho e formas de contratação. Colaboração e implementação.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ABMS/ABEF Fundações Teoria e Prática. - São Paulo : PINI, 2016. 3a Edição. 2) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA). Manual de contratação dos serviços de arquitetura e urbanismo. 2.ed. São Paulo: Pini, 2000. 3) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA).CAUBR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo Guia para arquitetos na aplicação da Norma de Desempenho ABNT NBR 15575 , 2015. (Disponível em < http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/2_guia_normas_final.pdf>) 4) AVILA, A. V., JUNGLES, A. E. Gestão do Controle e planejamento de empreendimentos. Ed. Autores: Florianópolis, 2013. 5) CAMBIAGHI, Henrique; AMÁ, Roberto. Manual de escopos de projetos e serviços de arquitetura e urbanismo. AsBEA, http://www.manuaisdeescopo.com.br/. 6) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Colaboração e integração BIM – Parte 3: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016 7) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Fluxos de trabalho BIM – Parte 4: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016 8) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Formas de contratação BIM – Parte 5: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016

	<p>9) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Fundamentos BIM – Parte 1: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016</p> <p>10) CBIC – Câmara Brasileira da Indústria da Construção Implementação BIM – Parte 2: implementação do BIM para construtoras e incorporadoras. Brasília: 2016</p> <p>11) CENTRO de Tecnologia de Edificações. Qualidade na Aquisição e Recebimento de Materiais SINDUSCON-SP/SEBRAE/CTE. Ed. PINI, 1999</p> <p>12) CHING, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustrada. Porto Alegre, Ed. Bookman, 2001.</p> <p>13) CLELAND D. I., IRELAND, L. R. Gerência de Projetos Rio de Janeiro: Rechmann & Affonso Editores, 2002</p> <p>14)</p> <p>15) DEUTSCH, R. (2011) BIM and Integrated Design: strategies for architectural practice. Ed. John Wiley & Sons Inc., Hoboken, New Jersey, EUA, 2011.</p> <p>16) FABRÍCIO M. e ORNSTEIN, S. (org) Qualidade no Projeto de Edifícios. São Carlos, Rima Editora, ANTAC, 2010.</p> <p>17) Lei 12.371 de 31 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da profissão e cria o CAU - Conselho dos Arquitetos e Urbanistas (Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm>)</p> <p>18) MELHADO, Silvio Burrattino. Coordenação de projetos de edificações. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.</p> <p>19) PBQPh – Programa Brasileiro da Qualidade no Habitat. Sistema de Avaliação da Conformidade de Serviços e Obras - Regimento do SiAC Ministério das Cidades , Governo Federal (Disponível em <http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac.php>)</p> <p>20) PFEIFFER, P. Gerenciamento de projetos de desenvolvimento: conceitos, instrumentos, aplicações. Rio de Janeiro: Brasport, 2005</p> <p>21) Resolução CAU/BR nº 21, de 5 de abril de 2012 (disponível em <http://www.caubr.gov.br/resolucao21/>)</p> <p>22) Resolução CAU/BR nº 22, de 4 de maio de 2012. (disponível em <http://www.caubr.gov.br/resolucao22/>)</p> <p>23) SALGADO, M. S.; CHATELET, A.; FERNANDEZ, P. (2012) Produção de edificações sustentáveis: desafios e alternativas. In: Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 12, n. 4, p. 81-99, out./dez. 2012. (Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/22603/23734>)</p> <p>24) SALGADO, M. S; RHEINGANTZ, P. A. ; AZEVEDO, G. A. ; SILVOSO, M. M. (orgs) Projetos Complexos e seus impactos na cidade e na paisagem. Rio de Janeiro: PROARQ, 2012.</p> <p>25) YASIGI, Walid Técnicas de Edificar. São Paulo, Ed. PINI, SINDUSCON, 1999.</p>
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<p>1. O candidato deverá desenvolver uma atividade prática sobre tema presente no conteúdo programático, sorteado com base em uma lista previamente divulgada aos candidatos. 2. A lista com os temas que farão parte da prova prática deverá ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 3. A prova terá duração de no máximo 4 (quatro) horas e será permitida a consulta de material bibliográfico impresso e anotações manuscritas. 4. Após o período de elaboração das provas os candidatos deverão fazer a apresentação oral da atividade prática desenvolvida em sessão pública. 5. A avaliação deverá considerar a capacidade operacional do candidato na crítica, proposição, elaboração e execução de atividades práticas sobre gerenciamento de projetos na construção.</p>
<p>CLA</p>	
<p>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)</p>	
<p>Código</p>	<p>MS-171 Setorização Definitiva Tecnologia da Construção</p>

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 01) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações estruturadas em concreto. 02) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações em alvenaria estrutural. 03) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações estruturadas em aço. 04) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações estruturadas em madeira. 05) Sistemas, tecnologias e processos construtivos de edificações com terra. 06) Sistemas construtivos pré-fabricados em concreto e argamassa armada. 07) Concreto: aplicações, propriedades, materiais constituintes, dosagem, métodos de produção e controle tecnológico. 08) Argamassa: aplicações, propriedades, materiais constituintes, dosagem, métodos de produção e controle tecnológico. 09) Aço na Construção Civil: aplicações, propriedades e controle tecnológico. 10) Estudo geotécnico do terreno. 11) Fundações. 12) Revestimentos e acabamentos de edificações. 13) Proteção térmica. Proteção Acústica. Impermeabilização. 14) Elementos de cobertura. 15) Patologia das construções. 16) Planejamento da construção e gerenciamento de resíduos.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ABMS/ABEF Fundações Teoria e Prática. - São Paulo : PINI, 2016. 3a Edição. 2) ABNT NBR 6122:2010. Projeto e Execução de Fundações. - Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2010. 3) ABNT NBR 9062:2017. Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2017. 4) ABNT NBR 14931:2004 . Execução de estruturas de concreto - Procedimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004. 5) Addis Bill Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Bookman, 2009. 6) Alonso Urbano Rodriguez. Exercícios de Fundações. - São Paulo : Edgar Blucher, 2010. 7) Bauer L. A. F. Materiais de Construção. - Rio de Janeiro : LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2005. - 5a. Edição : 2 volumes. 8) Cánovas, F. Patologia e terapia do concreto armado. Editora PINI. 9) Caputo Homero Pinto Mecânica dos Solos e suas Aplicações. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2015. 10) Del Mar, Carlos Pinto - Falhas, Responsabilidades e Garantias na Construção Civil, Editora PINI, São Paulo, 2007. 11) Dias, L. A. M. Dias. Estruturas de Aço, Conceitos, Técnicas e Liguagem. 2009. 12) El Debs, Mounir Khalil. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações, EESC USP, 2000. 13) Helene, Paulo R. L. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. Editora PINI 14) Isaia Geraldo C. (coordenador) Concreto: Ciência e Tecnologia. - São Paulo : Ibracon, 2011. 2 Volumes. 15) Isaia Geraldo C. (coordenador). Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais [Livro]. - São Paulo : Ibracon, 2010. - 2 Volumes. 16) Limmer, C. V. Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1996. 17) Mattos, L. A. Aço e Arquitetura – Estudos de Edificações no Brasil. São Paulo, Editora ZIGURATE, 2004.

	<p>18) Metha P. K. e Monteiro P. J. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. - São Paulo : IBRACON, 2014. 2a Edição.</p> <p>19) Minke, Gernot. Manual De Construção Com Terra. Uma Arquitetura Sustentável. B4. 2015.</p> <p>20) Mohamad, Gihad. Construções em Alvenaria Estrutural: Materiais, Projeto e Desempenho. Blucher, 2015.</p> <p>21) Neville, A.M. e Brooks, J.J. Tecnologia do Concreto. Bookman, 2013. 2a. Edição.</p> <p>22) Neville Propriedades do Concreto. Bookman, 2015. 5a. Edição.</p> <p>23) Petrucci Eládio G. R. Materiais de Construção. Editora Globo, 1993. - 9a. Edição.</p> <p>24) Petrucci Eladio G. R. Concreto de Cimento Portland. Editora Globo, 1975. - 4a. Edição.</p> <p>25) Pfeil,W. e Pfeil, M. Estruturas de Madeira . LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2012. 6a Edição.</p> <p>26) Pfeil,W. e Pfeil, M. Estruturas de Aço. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.</p> <p>27) Pinto Carlos de Souza Curso Básico de Mecânica dos Solos. - São Paulo : Oficina de Textos, 2006.</p> <p>28) Ramalho, Márcio. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo:PINI/CNI/SENAI/ABCP – 2003.</p> <p>29) Rebelo Yopanan C. P. Fundações - Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento. - São Paulo : Zigurate Editora, 2008.</p> <p>30) Souza, Vicente C. M. e Ripper, Thomaz. Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto, Editora PINI, São Paulo, 1998.</p> <p>31) Velloso Dirceu A. e Lopes Francisco R. Fundações. - São Paulo : Oficina de textos, 2004. - Vol. 1.</p> <p>32) Tauil, C.A. e Nese, F.J.M. Alvenaria Estrutural, PINI, 2010.</p> <p>33) Tisaka, Maçahico. Orçamento na Construção Civil. PINI, 2006.</p> <p>34) Thomaz, Ercio. Trincas em edifícios .Editora PINI.</p> <p>35) Yazigi, Walid. A Técnica de edificar. São Paulo. Ed Pini; Sinduscon – SP, 1999.</p>
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<p>1. O candidato deverá propor e desenvolver uma atividade prática de ensino sobre tema presente no conteúdo programático, sorteado com base em uma lista previamente divulgada aos candidatos. 2. A lista com os temas que farão parte da prova prática deverá ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 3. A prova terá duração de no máximo 4 (quatro horas) e será permitida a consulta de material bibliográfico impresso e anotações manuscritas. 4. Após o período de elaboração das provas os candidatos deverão fazer a apresentação oral da atividade prática proposta em sessão pública. 5. A avaliação deverá considerar a capacidade operacional do candidato na crítica, proposição, elaboração e execução de atividades práticas de ensino sobre tecnologia da construção para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. 6. A prova será realizada no Laboratório de Ensaio em Materiais de Construção e Estudo dos Solos (LEMC) e no Canteiro Experimental da FAU/UFRJ. 7. A lista de materiais e equipamentos do Laboratório disponíveis para realização da prova serão informados aos candidatos juntamente com a lista dos temas que farão parte da prova prática.</p>
<p>CLA</p>	
<p>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)</p>	
<p>Código</p>	<p>MS-172</p>
<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Projeto Urbano</p>

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<p>O programa para as provas escrita, didática e prática compreende os seguintes tópicos, referentes ao Projeto Urbano:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elementos funcionais e morfológicos do projeto urbano; 2. Referenciais teóricos e metodológicos para o projeto urbano; 3. Projetos Urbanos na Contemporaneidade; 4. Dispersão urbana; 5. Sustentabilidade e cidade; 6. Projetos urbanos e habitação 7. Processos de formação da paisagem urbana; 8. Paisagem e Cidade Contemporânea; 9. Infraestruturas Urbanas e Cidades; 10. Densidade urbana e propostas projetuais.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) ALEXANDER, Cristopher et al. <i>UN LENGUAGE DE PATRONES</i>. Barcelona: Editorial Gustavo Gili 1980. 2) ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010 3) BALLY, Meeda, PARKYN Neil e WALTON, David Stuart. <i>Graphics for Urban Design</i>. London: Thomas Telford, 2007 4) BACON, Edmund N. <i>DESIGN OF CITIES</i>. London: Thames and Hudson Ltd. 1967 5) HALL, Peter. <i>Cidades do Amanhã - Uma História Intelectual do Planejamento e do Projeto Urbanos no Século XX</i>. São Paulo, Editora Perspectiva, 2011 (2ª ed.) 6) HARVEY, David. <i>Condição Pós Moderna</i>. São Paulo: Ed. Loyola, 1998 7) LEFEBVRE, Henri. <i>O Direito à Cidade</i>. São Paulo: Centauro, 2001 8) LYNCH, Kevin. <i>A BOA FORMA DA CIDADE</i> Lisboa: Edições 70,LDA, 1981. 9) MOSCATO, Jorge. (2003). O bairro está mudando: tudo que é sólido desmancha no ar. In: PINHEIRO MACHADO, D.; COUTINHO, R. & PEREIRA, M. <i>URBANISMO EM QUESTÃO</i>. Rio de Janeiro. Ed. PROURB 10) NESBITT, Kate. <i>Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995)</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2010 11) PANERAI, Philippe. (1994). O retorno à cidade. O espaço público como desafio do Projeto Urbano. In: PROJETO, n. 172 12) PORTAS, Nuno (1996). Urbanismo e Sociedade: Construindo o Futuro. In: PINHEIRO MACHADO, D.B. e VASCONCELLOS,E.M.(orgs), <i>CIDADE E IMAGINAÇÃO</i>, Rio de Janeiro:UFRJ/FAU/PROURB 13) ROSSI, Aldo. (1966-original). <i>A ARQUITETURA DA CIDADE</i>. Lisboa. Edições Cosmos 14) SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. <i>A cidade como um jogo de cartas</i>. Niterói/São Paulo: EDUFF /Projeto Editores, 1988 15) SECCHI, Bernardo. <i>Primeira Lição de Urbanismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012 16) SOLÀ-MORALES, Manuel. (1987). <i>La segunda história del proyecto urbano</i>. In: REVISTA URBANISMO. N.5, Barcelona 17) VILLAÇA, Flávio. <i>Espaço intra-urbano no Brasil / Flávio Villaça</i>. -- 2. ed. -- São Paulo : Studio Nobel, c2001 18) DAVIS, Mike. <i>Planeta favela / Mike Davis ; posfácio Erminia Maricato ; ensaio fotográfico André Cypriano ; tradução Beatriz Medina</i>. -- São Paulo : Boitempo, 2006 19) KOSTOF, Spiro. <i>The city shaped : urban patterns and meanings through history / Spiro Kostof; original drawings by Richard Tobias</i>. -- New York :

	<p>Bulfinch Press, 2009, c199</p> <p>20) CORNER, James. Recovering Landscape - essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999</p> <p>21) WALDHEIM, Charles. The Landscape Urbanism reader. New York: Princeton Architectural Press</p> <p>22) CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede / Manuel Castells ; tradução Roneide Venancio Majer, com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. -- 13. reimp. -- São Paulo : Paz e Terra, 2010</p> <p>23) GEHL, Jan. Cidades para pessoas. Perspectiva, São Paulo; 1ª edição, 2013</p>		
Sistemática da Prova Prática	<p>A Prova Prática visa evidenciar a capacidade operacional do candidato em tarefas que envolvem elaboração, execução ou crítica sobre conhecimentos práticos concernentes à profissão de arquiteto e urbanista e à de professor de projeto urbano. O candidato deverá trazer material de desenho a seu critério, pois a apresentação gráfica da Prova Prática é livre. No entanto, não será permitido o uso de equipamentos e recursos digitais. O papel da prova (papel manteiga 0,70 x 1,00 m) será fornecido pela FAU, de modo que nenhum outro papel será aceito para a elaboração da Prova Prática. A banca formulará o enunciado da prova prática conforme os pontos constantes no Programa do Concurso. Cada candidato deverá desenvolver um Projeto Urbano durante o período máximo de 05 (cinco) horas. As Provas Práticas serão apresentadas, publicamente, em local determinado pela Banca Examinadora.</p>		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-173	Setorização Definitiva	Literatura Comparada
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A formação das literaturas nacionais, e a crítica da constituição do cânone literário europeu. 2. Literatura e globalização. O conceito de Literatura-Mundo. 3. Tendências teóricas contemporâneas do Comparatismo. 4. Literatura Comparada, estudos culturais, pós-coloniais e decoloniais. 5. Literatura comparada e América Latina. 6. Literatura e processo social: o Brasil e seus intérpretes. 7. Estética, teoria crítica e literatura comparada. 8. Literatura e imagem, outras formas de narrativa e de manifestações artísticas. 9. Questões de gênero: teoria queer e feminismo como crítica da cultura. 10. Comparatismo e a questão da literatura negra e da literatura dos povos indígenas no Brasil. 		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-174	Setorização Definitiva	Alemão

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<p>CONTEÚDO PARA A PROVA ESCRITA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Didática e metodologia do ensino/aprendizagem do alemão como língua estrangeira: análise comparativa dos diversos métodos 2- Aspectos lexicais da norma culta do alemão: descrição e ensino 3- Aspectos sintáticos da norma culta do alemão: descrição e ensino 4- Aspectos pragmáticos da norma culta do alemão: descrição e ensino 5- O Quadro Comum Europeu de Referência (<i>GER</i>) e o ensino de Alemão como Língua Estrangeira no Brasil 6- A influência do conceito de interculturalidade na sala de aula de Alemão como Língua Estrangeira 7- O conceito de autonomia do aprendiz e sua concretização no material didático pós-<i>GER</i> 8- A perspectiva discursiva na formação de professores de Alemão como Língua Estrangeira no Brasil 9- Avaliação e Provas no ensino de Alemão como língua estrangeira 10- A interação em sala de aula e o ensino de Alemão como língua estrangeira 11- Gêneros do discurso <p>CONTEÚDO PARA A PROVA DIDÁTICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 12- Língua e identidade 13- Habitação e moradia 14- Atividades de tempo livre 15- O mundo do trabalho e das profissões 16- A Alemanha e o meio ambiente 17- Migração e integração 18- O sistema de ensino alemão 		
<p>Bibliografia</p>	<p>Não será indicada.</p>		
<p>Observações:</p>	<p>A prova escrita será realizada em Língua Alemã, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso I e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014. A prova didática será realizada em Língua Alemã, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso II e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014. A redação do Memorial e a arguição do Memorial deverão ser realizadas em Língua Portuguesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso IV; com o art. 40, §1º e com o art. 54 da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p>		
<p>CLA</p>			
<p>Faculdade de Letras</p>			
<p>Código</p>	<p>MS-175</p>	<p>Setorização Definitiva</p>	<p>Língua Inglesa</p>

Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1- Aspectos (morfos)sintáticos da língua inglesa: descrição e ensino 2- Aspectos pragmáticos da língua inglesa: descrição e ensino 3- Fonética e Fonologia da língua inglesa: aspectos descritivos e pedagógicos para o falante do Português do Brasil 4- Discurso oral em língua inglesa: compreensão e produção 5- Discurso escrito em língua inglesa: compreensão e produção 6- Gêneros discursivos e o ensino de inglês para profissionais da área de Relações Internacionais. 7- Inglês e globalização: aspectos geopolíticos, sociolinguísticos, identitários e pedagógicos . 8- Cultura e competência intercultural no ensino da língua inglesa 9- Ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira 10- O ensino da língua inglesa no contexto de Ensino a Distância 		
Bibliografia	Não será indicada.		
Observações:	<p>A prova escrita será realizada em Língua Inglesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso I e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p> <p>A prova didática será realizada em Língua Inglesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso II e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p> <p>A redação do Memorial e a arguição do Memorial deverão ser realizadas em Língua Portuguesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso IV; com o art. 40, §1º e com o art. 54 da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p>		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-176	Setorização Definitiva	Literatura Inglesa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ascensão do romance nos séculos XVIII e XIX 2. Poesia: modernismo e tradição 3. Autoria e público leitor na era vitoriana 4. Experimentações narrativas do modernismo 5. Drama: performance e textualidade 6. Literatura e cultura do Renascimento 7. Representações da experiência colonial 8. Escritas do "eu" na literatura contemporânea 9. Literatura, cultura de massa e indústria cultural 10. Diálogos entre literatura e outras artes 		
Bibliografia	Não será indicada.		
Observações:	<p>Tanto na prova escrita como na didática os tópicos acima deverão ser explorados em diálogo com obras literárias oriundas de contextos de língua inglesa escolhidas pelo (a) candidato(a).</p> <p>A prova escrita será realizada em Língua Inglesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso I e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p> <p>A prova didática será realizada em Língua Inglesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso II e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p>		

A redação do Memorial e a arguição do Memorial deverão ser realizadas em Língua Portuguesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso IV; com o art. 40, §1º e com o art. 54 da Resolução CONSUNI nº 12/2014.			
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-177	Setorização Definitiva	Grego
Conteúdo Programático	<p>01) A declinação nominal. 02) A declinação pronominal. 03) A conjugação grega. 04) A sintaxe dos casos. 05) A sintaxe dos tempos. 06) A sintaxe dos modos e das formas nominais. 07) A coordenação. 08) A subordinação. 09) Características dialetais. 10) Características do dialeto homérico. 11) Homero (<i>Odisséia</i>). 12) Apolônio de Rodes (<i>Argonáuticas</i>). 13) Hesíodo (<i>Trabalhos e dias, Teogonia</i>). 14) Poesia iâmbica: Arquíloco. 15) Poesia elegíaca: Teógnis. 16) Prosa historiográfica: Tucídides. 17) Tragédia: Ésquilo. 18) Comédia: Aristófanes (<i>As rãs e As nuvens</i>). 19) Prosa platônica: <i>Íon e Fedro</i>. 20) Prosa aristotélica: <i>Retórica e Poética</i>.</p>		
Bibliografia	Não será indicada.		
Sistemática da Prova Prática	A prova prática constará de tradução de texto e comentários literários, sintáticos e estilísticos; durante a realização da prova, será permitido o uso de dicionário bilíngue sem aparato gramatical em anexo; o texto será selecionado de uma lista de pontos, elaborada a partir das obras constantes do Programa.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-178	Setorização Definitiva	Latim

Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Fonética histórica do latim. 2) Morfologia histórica do latim. 3) Sintaxe dos casos. 4) O verbo latino: formação e emprego. 5) Comédia latina: Plauto (<i>Amphitruo, Curculio</i>) e Terêncio (<i>Adelphoe, Hecyra</i>). 6) Prosa latina clássica. 7) Cícero: discursos (<i>Pro Ligario, Pro Marcello</i>) e escritos filosóficos (<i>De amicitia, De senectute</i>). 8) Historiografia: Salústio (<i>De coniuratione Catilinae</i>), Tito Lívio (<i>Ab Vrbe condita libri</i>) e Tácito (<i>Germania</i>). 9) Lírica latina: Catulo (<i>Carmina</i>) e Horácio (<i>Odes</i>). 10) Gênero bucólico: Vergílio (<i>Eclogae</i>). 11) Epopeia latina Vergílio (<i>Aeneidos</i>). 12) Elegia latina: Tibulo (<i>Elegias</i>) e Ovídio (<i>Amores</i>). 13) Sátira latina: Horácio (<i>Sermones</i>). 		
Bibliografia	Não será indicada.		
Sistemática da Prova Prática	A prova prática constará de tradução de texto e comentários literários, sintáticos e estilísticos; durante a realização da prova, será permitido o uso de dicionário bilíngue sem aparato gramatical em anexo; o texto será selecionado de uma lista de pontos, elaborada a partir das obras constantes do Programa.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-179	Setorização Definitiva	Letras Espanholas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Teorias e práticas da tradução; 2) Teorias e práticas da leitura em espanhol língua adicional; 3) Cortesia e (Des)Cortesia verbal em espanhol; 4) Novas tecnologias: multimodalidade e ensino de espanhol; 5) O sistema pronominal do espanhol: mudança e variação; 6) Variantes e variedades orais do espanhol; 7) Inter-relações entre língua oral e língua escrita; 8) Produção escrita de gêneros acadêmicos: exposição e argumentação; 9) Estudos comparados português e espanhol: sintaxe e discurso; 10) Globalização e políticas linguísticas regionais, nacionais e transnacionais. 		
Bibliografia	Não será indicada.		
Observações:	A prova escrita será realizada em Língua Espanhola, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso I e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.		

A prova didática será realizada em Língua Espanhola, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso II e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014. A redação do Memorial e a arguição do Memorial deverão ser realizadas em Língua Portuguesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso IV; com o art. 40, §1º e com o art. 54 da Resolução CONSUNI nº 12/2014.			
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-180	Setorização Definitiva	Literaturas Hispano-americanas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Pluralidade de discursos da conquista das Américas 2) Leituras contemporâneas da poesia barroca colonial 3) Relatos de fundação dos imaginários nacionais no romantismo-liberalismo 4) Temas e problemas da produção modernista: poesia / ensaio / crônica 5) Poéticas da vanguarda e da pós-vanguarda 6) Nova literatura hispano-americana: caminhos do realismo e do insólito ficcional nos anos 60 e 70 7) Literatura testemunhal: representação, subalternidade, a voz do outro 8) Autoficção e literaturas do eu na América Hispânica 9) Textualidades contemporâneas: novos lugares de enunciação no século XXI 10) Releituras da história na literatura dos séculos XX e/ou XXI 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. ARFUCH, Leonor. <i>El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea</i>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007. 2. CORNEJO POLAR, Antonio. <i>O condor voa: literatura e cultura latino-americanas</i>. Org. Mario Valdés. Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 3. GAMERRO, Carlos. <i>Facundo o Martín Fierro: los libros que inventaron la Argentina</i>. Buenos Aires: Sudamericana, 2015. 4. GARRAMUÑO, Florencia. <i>Mundos en común: ensayos sobre la inespecificidad en el arte</i>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2015. 5. GELADO, Viviana. <i>Poéticas da transgressão: vanguarda e cultura popular nos anos 20 na América Latina</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras; São Carlos, SP: EdUFSCar, 2006. 6. GONZÁLEZ STEPHAN, Beatriz. <i>La historiografía literaria del liberalismo hispanoamericano del siglo XIX</i>. La Habana: Casa de las Américas, 1987. 7. GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, Roberto, PUPO-WALKER, Enrique, Eds. <i>Historia de la literatura hispanoamericana</i>. Madrid: Gredos, 2006. 8. LUDMER, Josefina. <i>Aquí América Latina: una especulación</i>. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2010. 9. MARTIN-BARBERO, Jesús. <i>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia</i>. 2ª ed. Trad. Ronald Pòlito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. 10. MOLLOY, Sylvia. <i>Vale o escrito: a escrita autobiográfica na América hispânica</i>. Trad. Antônio Carlos Santos. Chapecó: Argos, 2003. 11. MORAÑA, Mabel. <i>Crítica impura. Estudios de literatura y cultura latinoamericanos</i>. Madrid: Iberoamericana, Vervuet, 2004. 12. ORTEGA, Julio. <i>El sujeto dialógico. Negociaciones de la modernidade conflictiva</i>. México: FCE, ITESM, 2010. 13. PAZ, Octavio. <i>Sóror Juana Inés de la Cruz: as armadilhas da fé</i>. Trad. Wladir Dupont. 2ª ed. São Paulo: Mandarim, 1998. 14. RESENDE, Beatriz, org. <i>A literatura latino-americana do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005. 15. SCHULMAN, Iván. <i>Génesis del Modernismo: Matí, Nájera, Siva, Casal</i>. México, D.C.: El Colegio de México, Washington University Press, 1966. 		

	<p>16. SCHWARTZ, Jorge. <i>Vanguardas latino-americanas</i>. Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp/Illuminuras, 1995.</p> <p>17. SUMMER, Doris. <i>Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina</i>. Trad. Glauce Renate Gonçalves e Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.</p> <p>18. SKLODOWSKA, Elzbieta. <i>Testimonio hispanoamericano: historia, teoría, poética</i>. New York: Peter Lang, 1992.</p> <p>19. TODOROV, Tzvetan. <i>A conquista da América: questão do Outro</i>. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>20. VALLINA, Cecilia, org. <i>Crítica del testimonio: ensayos sobre las relaciones entre memoria y relato</i>. Rosário: Beatriz Viterbo Editora, 2008.</p> <p>21. VERANI, Hugo J. <i>Las vanguardias literarias en Hispanoamérica</i>. (Manifestos, proclamas y otros escritos). Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2003.</p>		
Observações:	<p>A prova escrita será realizada em Língua Espanhola, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso I e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p> <p>A prova didática será realizada em Língua Espanhola, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso II e com o art. 40, § 1º da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p> <p>A redação do Memorial e a arguição do Memorial deverão ser realizadas em Língua Portuguesa, de acordo com o art. 39, § 1º, inciso IV; com o art. 40, §1º e com o art. 54 da Resolução CONSUNI nº 12/2014.</p>		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-181	Setorização Definitiva	Estudos Árabes
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) As estruturas de negação e suas implicações sintáticas e morfológicas. 2) Verbo. Morfologia, estrutura e função verbal. As duas formas verbais: perfectivo e imperfectivo. 3) O nome deverbal "masdar". Paradigmas e emprego. 4) As orações relativas. 5) O verbo "ka:na" e sua utilização. 6) Oração condicionais. As estruturas canônicas e as variantes no árabe padrão moderno. 7) A sintaxe da oração nominal. O predicado anteposto. As noções de pertencimento (posse e existência). 8) Literatura árabe pré-islâmica. 9) Literatura omíada. 10) Literatura árabe produzida no Brasil. <p>Obs.: Os candidatos precisarão versar sobre os princípios gerais da Linguística Contrastiva na expectativa de que demonstrem os conhecimentos necessários para o ensino de árabe a estrangeiros falantes da Língua Portuguesa.</p>		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. ALONSO, Nieves Paradelo. <i>Manual de sintaxis árabe</i>. Madrid: Ediciones de la universidad autónoma de Madrid, 2005. 2. BAHLOUL, Maher. <i>Structure and function of the Arabic verb</i>. London: Routledge, 2008. 3. CORRIENTE, F. <i>Gramática Árabe</i>. Madrid: Instituto Hispano Árabe de Cultura. Ministerio de Cultura, 1980. 4. COWAN, David. <i>Gramática do árabe moderno</i>. Trad. Safa A.C. Jubran. Rio de Janeiro, Editora Globo, 2006. 5. HOLES, Clive. <i>Modern Arabic: structure, functions, and varieties</i>. Georgetown University Press: Washington, DC, 2004. 6. RYDING, Karin C. <i>A Reference Grammar of Modern Standard Arabic</i>. New York: Cambridge University Press, 2005. 		

	<p>7. SABBAGH, Alphonse Nagib. O meio ambiente na literature árabe escrita no Brasil. Tese de doutoramento (Faculdade de Letras – UFRJ), 1978.</p> <p>8. SOBH, Mahmud. Historia de la literatura árabe clásica. Madrid: ed. Catedra, 2002</p> <p>9. VERNET, Juan. <i>Literatura árabe</i>. Barcelona: El Acantilado, 2002;</p> <p>10. WRIGHT, W. <i>A Grammar of the Arabic Language</i>. Volume I e II. Beirute: Librairie du Liban, New Impression, 1996.</p> <p>11. SILVA, Bianca G.S.G. Ensino das relativas do Português Brasileiro para falantes de árabe. Domínios de Linguagem, v. 11, n.1, 2017.</p>		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-182	Setorização Definitiva	Língua e Literatura Russas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A categoria de verbo em russo. 2. Processos de coordenação e subordinação: a oração complexa. 3. Aspectos morfológicos da língua russa. 4. Bakhtin e os gêneros do discurso. 5. A literatura nas aulas de língua russa: aspectos metodológicos. 6. O Romantismo russo e o seu papel na formação da literatura russa. 7. Variantes do Realismo na literatura russa do século XIX. 8. A poesia russa de fins do século XIX e no século XX: a revolução das vanguardas 9. O romance da revolução e da construção socialista. 10. O teatro entre fins do século XIX e os anos trinta soviéticos. 		
Bibliografia	<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. São Paulo: 34, 2016.</p> <p>BAKHTIN, M. Questões de estilística no ensino da língua russa. São Paulo: 34, 2013.</p> <p>CAVALIERE, A. VASSINA, E. SILVA, N. Tipologia do simbolismo nas culturas russa e ocidental. São Paulo: Humanitas, 2005.</p> <p>CAVALIERE, A. VASSINA, E. Teatro Russo, literatura e espetáculo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.</p> <p>CUBBERLEY, Paul. Russian, a linguistic introduction. Cambridge: University Press, 2002.</p> <p>CHAKHMATOV, A. A. Sintaksis russkogo iazyka. Moskva: URSS, 2001.</p> <p>EMERSON, C. The Cambridge introduction to russian literature. Cambridge: University Press, 2008.</p> <p>FRIEDLENDER, G. M. Poetika russkogo realizma. Moskva: Nauka, 1971.</p> <p>GUINSBURG, J. Stanislavki, Meierhold & Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>LO GATTO, E. La literatura rusa moderna. Buenos Aires: Losada, 1972.</p> <p>LO GATTO, E. La Literatura ruso-sovietica. Buenos Aires: Losada, 1972.</p> <p>MANN, I. Poetika russkogo romantizma. Moskva: Nauka, 1976.</p> <p>POMORSKA, K. Formalismo e Futurismo. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>RIPELLINO, A. M. Maiakovski e o teatro de vanguarda. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p>		

VINOGRADOV, V. V. Russki lazyk – Grammaticheskoe utchenie o slovie. Moskva: Utchpedgiz, 1972 (Disponível em: http://slovari.ru/default.aspx?s=0&p=5306)			
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-183	Setorização Definitiva	Língua Portuguesa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Língua Portuguesa: aspectos estruturais e sociais 2. Variação e mudança no português do Brasil: fenômenos fonético-fonológicos e morfossintáticos 3. Vocalismo, Consonantismo e Prosódia do Português 4. Morfologia do Português 5. Sintaxe do Português 6. Semântica do Português 7. Ensino da Língua Portuguesa: questões gramaticais e textual-discursivas 8. A construção do texto: fatores de textualidade 9. Gêneros textuais e modos de organização do discurso 10. O contínuo fala-escrita no ensino do português 		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-184	Setorização Definitiva	Literatura Brasileira
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gregório de Matos: poesia sacra, amorosa, satírica 2. A poesia de Cláudio Manoel da Costa e Tomás Antonio Gonzaga 3. A poesia de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves 4. José de Alencar e o romance romântico 5. Machado de Assis e a ficção de seu tempo 6. A ficção pós-romântica: Naturalismo e Realismo 7. A poesia de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia 8. A poesia de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens 9. A poesia de Augusto dos Anjos 10. O Pré-Modernismo: Lima Barreto e Euclides da Cunha 11. A Semana de 22 e a renovação da poesia e da ficção em Mário de Andrade e Oswald de Andrade 12. A poesia de Manuel Bandeira 13. A poesia de Cecília Meireles 		

	<p>14. A poesia de Carlos Drummond de Andrade</p> <p>15. O regionalismo de 1930</p> <p>16. A ficção de Guimarães Rosa</p> <p>17. A ficção de Clarice Lispector</p> <p>18. A poesia de João Cabral de Melo Neto</p> <p>19. A poesia de Ferreira Gullar e as vanguardas da década 1950</p>		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-185	Setorização Definitiva	Literatura Portuguesa
Conteúdo Programático	<p>1. A lírica trovadoresca galego-portuguesa e suas releituras</p> <p>2. A fundação da nacionalidade portuguesa com Fernão Lopes e suas revisões críticas: Antero de Quental ou António Sérgio ou Eduardo Lourenço ou Boaventura de Sousa Santos</p> <p>3. Gil Vicente e a encenação do mundo em desconcerto</p> <p>4. Os Lusíadas: temas, questões, possíveis diálogos</p> <p>5. Tradição e inovação na poesia lírica camoniana</p> <p>6. A autognose de Portugal no século XIX: Alexandre Herculano e/ou Almeida Garrett e/ou Camilo Castelo Branco e/ou Eça de Queirós</p> <p>7. Formas da modernidade na poesia em Portugal: Cesário Verde e/ou Camilo Pessanha e/ou Sá-Carneiro</p> <p>8. Subjetividade e alteridade na poesia de Fernando Pessoa</p> <p>9. O neorrealismo e suas transformações: Alves Redol, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires</p> <p>10. Tendências da ficção portuguesa pós-25 de Abril: José Saramago, Lídia Jorge, António Lobo Antunes</p> <p>11. A poesia portuguesa na segunda metade do século XX - entre o compromisso e a autonomia: Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen, Fiama Hasse Pais Brandão</p>		
Bibliografia	Não será indicada.		
CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-186	Setorização Definitiva	Linguística baseada no uso: Linguística Cognitiva, Linguística Funcional e Sociolinguística

<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Abordagens sociofuncionalistas e cognitivas da linguagem 2) Sociolinguística e aquisição da linguagem 3) Modelos baseados no uso e aquisição da linguagem 4) Fonética e fonologia: variação e modelos baseados no uso 5) Sintaxe e discurso 6) Semântica e pragmática: abordagens cognitivistas 7) Variação e mudança linguísticas 8) Mudança linguística: processos cognitivos de domínio geral 9) Papel da frequência na representação linguística 10) Gramática de construções e construções gramaticais
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) AMBRIDGE, Ben; LIEVEN, Elena V. M. <i>Child language acquisition: Contrasting theoretical approaches</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. 2) BYBEE, Joan. <i>Phonology and language use</i>. Cambridge: CUP, 2001. 3) BYBEE, Joan. <i>Language, usage and cognition</i>. Cambridge: CUP, 2010. 4) BYBEE, Joan. <i>Frequency of use and the organization of language</i>. Oxford: Oxford University Press, 2007. 5) BYBEE, Joan. <i>Language change</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. 6) CHAMBERS, Jack K.; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie (Eds.). <i>The handbook of language variation and change</i>. Oxford: Blackwell, 2002. 7) DABROWSKA, Eva; DIVJAK, Dagmar (Eds.). <i>Handbook of Cognitive Linguistics</i>. Berlin: Mouton de Gruyter, 2015. 8) FAUCCONNIER, Gilles. <i>Mappings in thought and language</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1997 9) FAUCCONNIER, Gilles; TURNER, Mark. <i>The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities</i>. New York: basic Books, 2002. 10) GIVÓN, Talmy. <i>On understanding grammar</i>. New York: Academic Press, 1979. 11) HEINE, Bernd; NARROG, Heiko. <i>The Oxford Handbook of Grammaticalization</i>. Oxford: University Press, 2011. 12) HOFFMANN, Thomas; TROUSDALE, Graeme (Eds.). <i>The Oxford Handbook of Construction Grammar</i>. Oxford: OUP, 2013. 13) LABOV, William. <i>Sociolinguistic Patterns</i>. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. 14) LABOV, William. <i>Principles of linguistic change: Internal factors</i>. Vol 1. Oxford: Blackwell, 1994. 15) LABOV, William. <i>Principles of linguistic change: Social factors</i>. Vol 2. Oxford: Blackwell, 2001. 16) LABOV, William. <i>Principles of linguistic change: Cognitive and cultural factors</i>. Vol 3. Oxford: Wiley–Blackwell, 2010. 17) LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. <i>Metaphors we live by</i>. London: The University of Chicago Press, 1980. 18) LANGACKER, Ronald. <i>Cognitive Grammar: A basic introduction</i>. Oxford: Oxford University Press, 2008. 19) SWEETSER, Eve. <i>From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantics structure</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 20) TOMASELLO, Michael. <i>Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition</i>. Harvard: HUP, 2003. 21) TRAUOGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. <i>Constructionalization and constructional changes</i>. Oxford: OUP, 2013. 22) WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. In: W. Lehmann & Y. Malkiel (Eds.). <i>Directions for Historical Linguistics</i>. Austin: University of Texas, p.97 – 195, 1968.

CLA			
Faculdade de Letras			
Código	MS-187	Setorização Definitiva	Linguística Gerativa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Regras <i>versus</i> restrições na fonologia 2) Processos lexicais e pós-lexicais 3) A relação entre fonologia experimental, percepção e teoria linguística 4) Princípios e parâmetros dos sistemas acentuais 5) Representação sintática de expressões idiomáticas; 6) Competência <i>versus</i> desempenho nas restrições de ilhas 7) Relação entre alicamento e controle 8) Hipóteses lexicalistas <i>versus</i> não-lexicalistas 9) Mecanismos de interpretação de elipses 10) Preferências/vieses na resolução de ambiguidades 		
Bibliografia	<p>ANDERSON, S. <i>A-Morphous Morphology</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (capítulo 4).</p> <p>BAKER, M. "The Mirror Principle and Morphosyntactic Explanation". <i>Linguistic Inquiry</i>, 16:3, p. 373-415, 1985.</p> <p>BERENT, I. <i>The Phonological Mind</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>BERMÚDEZ-OTERO, R. "The acquisition of phonological opacity". In: SPENADER, J.; ERIKSSON, A.; DAHL, Ö. (eds.), <i>Variation within Optimality Theory: Proceedings of the Stockholm Workshop on 'Variation within Optimality Theory'</i>. Stockholm: Department of Linguistics, Stockholm University, p. 25-36, 2003.</p> <p>CHOMSKY, N. "Remarks on Nominalization". In: JACOBS, R.; ROSENBAUM, P. (eds.), <i>Readings in English Transformational Grammar</i>, Ginn, Waltham, MA, p. 184-221, 1970.</p> <p>FODOR, J. D.; INOUE, A. "The Diagnosis and Cure of Garden Paths". <i>Journal of Psycholinguistic Research</i>, v. 23, n.5, p.407-434, 1994.</p> <p>GORDON, M. "Metrical stress theory". In: GOLDSMITH, J.; RIGGLE, J.; YU, A. (eds.) <i>The New Handbook of Phonology</i>, Wiley-Blackwell Publishers, p. 141-163, 2011.</p> <p>HALLE, M.; IDSARDI, W. "General Properties of Stress and Metrical Structure". In: GOLDSMITH, J. (ed.) <i>Handbook of Phonology Theory</i>, Oxford: Blackwell Publisher, 1994.</p> <p>HARLEY, H.; STONE, M. "The 'no agent idioms' hypothesis". In FOLLI, R.; SEVDALI, C.; TRUSWELL, R. (Eds.), <i>Syntax and its Limits</i>. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>HAYES, B. <i>Metrical stress theory: principles and case studies</i>, Chicago: The University of Chicago Press, 1995.</p> <p>HORNSTEIN, N. "Movement and Control". <i>Linguistic Inquiry</i>, 30:1, p. 69-96, 1999.</p> <p>JOHNSON, K. (org.) <i>Topics in Ellipsis</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>KLUENDER, R.; KUTAS, M. "Subjacency as a processing phenomenon". <i>Language and Cognitive Processes</i>, 8:4, 1993, p. 573-633.</p> <p>KIPARSKY, P. "From Cyclic to Lexical Phonology". In: HULST, H.; SMITH, N. (eds.) <i>The structure of phonological representations, vol. I</i>. Dordrecht, The Netherlands: Foris Publications, p. 137-175, 1982.</p>		

- _____. "Some consequences of Lexical Phonology". *Phonology Yearbook 2*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 83–138, 1985.
- LANDAU, I. *Control in Generative Grammar*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- MAIA, M. "Rastreamento ocular de sintagmas preposicionais ambíguos em português". *Revista da ABRALIN*, v.9, n.2, p. 11-36, jul./dez., 2010
- MARANTZ, A. "No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon," *University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics*, 4:2 , Article 14, 1997.
- MCGINNIS, M. "On the systematic aspect of idioms". *Linguistic Inquiry*, 33, 665–672. 2002.
- MERCHANT, J. *The syntax of silence: Sluicing, islands and the theory of ellipsis*. New York: Oxford University Press, 2001.
- NEVINS, A. "A utilidade de logatomas e línguas inventadas na fonologia experimental". *Caderno de Squibs*, v. 2, n. 1, p. 44-55, 2016.
- NEWMEYER, F. J. "Nonsyntactic Explanations of Islands Constraints". *Annual Review of Linguistics*, v. 2, p. 187-210, 2016.
- NUNBERG, G.; SAG, I.; WASOW, T. "Idioms". *Language*, 70, 1994, p. 491–538.
- ROCA, I. (ed.) *Derivations and constraints in phonology*. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- SOLE, M-J; BEDDOR, P. S.; OHALA, M. (eds.) *Experimental Approaches to Phonology*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- SPROUSE, J; HORNSTEIN, N. (eds.) *Experimental Syntax and Island Effects*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- TRUESWELL, J. C.; TANENHAUS, M. K.; GARNSEY, S. M. " Semantic influences on parsing: Use of thematic role information in syntactic ambiguity resolution". *Journal of Memory and Language*, New York, Vol. 33, Iss. 3, (Jun 1, 1994): 285.
- VAUX, B.; NEVINS, A. (eds.). *Rules, Constraints, and Phonological Phenomena*. Oxford: Oxford University Press, 2008.